



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A luz de são-joão

Parece que o frio vinha para arrasar e para tornar ainda mais imperiosas e urgentes as festas de São João. Mesmo assim, que elas venham, pois serão bem-vindas. Em matéria de são-joão, não perdemos para nenhuma das outras capitais. É o que mostrou a pesquisa desenvolvida pela JLeiva Cultura & Esporte, divulgada em 2018. Brasília é a capital que mais brinca no período junino. Eu já sabia, ou melhor, eu

desconfiava, mas a pesquisa conferiu legitimidade científica às minhas impressões. Tem sete anos a pesquisa, mas acho que ainda está valendo.

É festa para todos os lados. Ainda é um espaço muito democrático e o mais agregador em nosso território, mais até do que o carnaval, que se deixou contaminar pela violência. Qualquer escola, igreja ou condomínio pode se mobilizar e organizar uma.

Lembro de, na década de 1990, sair de carro, muitas vezes sem roteiro e, em um átimo, encontrar alguma festa em uma superquadra para os meus filhos se divertirem. Era algo mágico, a gente tinha a certeza de que ia topiar com uma

em algum lugar. E, de fato, nos aproximávamos de uma quadra, ouvíamos o som do forró de longe, chegávamos mais próximos e se descortinava a fogueira e o movimento.

Não era preciso pedir autorização ou licença. Por alguns instantes, proporcionava a sensação boa de pertencimento. Brasília perdeu muito o espírito público dos tempos utópicos, mas ele ainda resiste nas festas de são-joão, que se multiplicam pelas superquadras, pelas igrejas, pelos clubes, pelas repartições e pelos condomínios.

Talvez pelo fato de morarmos em uma cidade artificial, tenhamos a necessidade de, em algum momento, cultivar

ancestralidades, abandonar o mundo virtual, botar os pés no chão, de voltar para a conversa olho no olho ao lado da fogueira, com forró como trilha sonora para celebrar as coisas simples da vida.

Não gosto das megafestas, movidas à música breganeja, funk, axé ou qualquer gênero em voga. Prefiro as festinhas despreziosas, em que qualquer um pode entrar e, de preferência, comer o que quiser, sem pagar nada. Está mais em sintonia com o espírito de comunhão que animava as festanças primitivas de agradecimento aos deuses pelas colheitas fecundas. Imagino que São João, São Pedro e Santo Antônio, patronos do folguedo, ficariam felizes com a generosidade.

A que considere a mais simpática foi a promovida por um condomínio próximo à área onde moro. Os moradores se organizaram para oferecer tudo de graça para a comunidade. Qualquer pessoa que passasse podia entrar, ouvir música, comer e ainda levar uns salgadinhos, um bolo ou um doce para os que ficaram em casa.

Na década de 1980, curti festas magníficas no Cresça, animadas pelo Trio Siridó, no Clube da Imprensa (animadas pelo mesmo Trio Siridó) e na Casa do Ceará (com Luiz Gonzaga). As noites frias brasileiras, cravejadas de estrelas, pedem uma festa de são-joão.

DROGAS / Policiais civis desmontaram esquema de venda de entorpecentes na Rodoviária do Plano Piloto. Criminosos se passavam por camelôs para driblar os investigadores

Ambulantes do tráfico

» DARCIANNE DIOGO

Misturados a trabalhadores, traficantes usavam o comércio de bebidas como fachada para movimentar um esquema de tráfico de drogas na Rodoviária do Plano Piloto. A atuação, que "cegava" os policiais, era estratégica: a venda envolvia ameaças e humilhações a clientes e o uso de patinetes elétricos para circular com agilidade na área do "Buraco do Rato", ponto de fluxo intenso de usuários.

Após meses de investigação, iniciada em 2024, policiais civis da 5ª Delegacia de Polícia (área central) desencadearam, ontem, a operação Fim de Linha. Foram cumpridos 13 mandados judiciais — 10 de busca e apreensão e três de prisão temporária.

Entre os alvos, está Francisco Nayon, apontado como o chefe da quadrilha. Segundo os investigadores, ele se intitulava membro de uma facção criminosa e publicava conteúdos nas redes sociais para demonstrar autoridade e poderio. Uma

mulher, namorada de um dos presos, também foi detida em flagrante. Ela estava com drogas na hora das buscas.

Os traficantes vendiam as drogas em pontos estratégicos. O disfarce era uma caixa de isopor com poucas garrafas de água e bebidas alcoólicas, para evitar abordagens. Os investigadores descobriram o esquema por meio de câmeras de segurança e apurações paralelas. Vídeos produzidos pelas equipes mostram o comércio de entorpecentes no local.

As investigações apontaram que os alvos não são da mesma organização criminosa, mas mantinham relações pontuais e de conveniência, frequentemente se abastecendo entre si, em situações de necessidade, especialmente quando havia demanda imediata por drogas. Nas redes sociais, um dos investigados ostentava os lucros com tráfico e usava símbolos associados a facções criminosas, como o gesto com três dedos erguidos, a expressão "tudo três", e o símbolo yin-yang.

Em um dos vídeos obtidos pela polícia, o investigado zomba de usuários de drogas, exigindo

Ed Alves/CB/D.A Press



Foram cumpridos 13 mandados judiciais: 10 de busca e apreensão e três de prisão temporária

que chorem diante da câmera para receber uma pequena porção de entorpecente. A polícia

também flagrou o uso de patinetes elétricos pelos traficantes no Buraco do Rato. Os presos da

operação responderão por tráfico de drogas, associação para o tráfico e lavagem de dinheiro.

PROTESTO

Greve de fome levou Thiago à solitária

» MILA FERREIRA

Preso em Israel desde a última segunda-feira, o ativista brasileiro Thiago Ávila está na solitária. De acordo com a advogada da Adalah (Centro Legal para os Direitos das Minorias Árabes em Israel), que acompanha o caso, o isolamento foi uma retaliação das forças israelenses à greve de fome e de sede que Thiago faz desde que foi detido.

Antes de o ativista ser transferido para a solitária, a justiça israelense decidiu pela deportação. Nesse caso, o prazo de retorno é de 72 horas, que termina hoje. No entanto, após a decisão, ele foi encaminhado à solitária.

"Estou muito nervosa e não sei o que está acontecendo. Estava tranquila até o momento da detenção. Sabia que essa

missão era necessária. Nos falávamos todos os dias, mas, desde então, só permitem que ele converse com a advogada. Ela chegou a me ligar e tentou me colocar em contato com o Thiago, mas as forças israelenses não permitiram", disse Lara Souza, mulher do ativista. "Eu o conheço e ele é puro coração. Deve estar pensando, neste momento, que isso não é nada, comparado ao que as pessoas estão vivendo em Gaza", acrescentou.

Ontem, Thiago escreveu uma carta para a filha, de 1 ano. "Querida Tereza, me desculpe por não estar por perto nos últimos dias, mas o papai estava tentando levar comida para outras crianças tão lindas como você. Infelizmente, elas estão passando fome por causa de pessoas que não entendem que todo ser humano tem o direito à liberdade. Seu pai é uma

Flotilla da Liberdade



O prazo para que o ativista brasileiro seja deportado termina hoje

das milhões de pessoas que estão fazendo algo para acabar com a maior violação de direitos da nossa geração", disse um trecho da carta.

"Eu realmente espero chegar em casa em breve. Penso em você e na sua mãe todos

os dias. E, por isso, não posso aceitar que o mundo em que vivemos tenha tanta exploração, opressão e destruição. Não sinto medo pelo seu pai. Estou bem e estou esperançoso", escreveu o brasileiro.

O ativista está preso em

Israel desde que o barco Madleen, onde estava, foi interceptado pelo exército israelense. A embarcação levava Thiago e mais 11 ativistas da Flotilla pela Liberdade até a Faixa de Gaza com ajuda humanitária, mas não chegou ao destino.

FRAUDE

Quadrilha desviou R\$ 4,9 milhões

» VITÓRIA TORRES*

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) deflagrou, na manhã de ontem, a operação Fiducia Fracta, para desmantelar uma associação criminosa interestadual especializada em fraudes bancárias de alto valor, falsificação de documentos e lavagem de dinheiro. A ação foi conduzida pela Coordenação de Repressão aos Crimes Contra o Consumidor, à Propriedade Imaterial e a Fraudes (DRCPIM/CORF).

Segundo as investigações, o grupo atuava de forma altamente organizada, utilizando técnicas avançadas de engenharia social, falsificação de documentos públicos e manipulação de sistemas bancários para acessar indevidamente contas empresariais. Com isso, conseguiram desviar mais de R\$ 4,9 milhões de uma empresa com sede no Distrito Federal.

A investigação revelou que, após o golpe, os valores foram transferidos para empresas de fachada usadas para lavar o dinheiro e ocultar a origem ilícita dos recursos. Um funcionário de uma instituição financeira também está entre os envolvidos. Ele teria acessado os dados bancários da empresa vítima e os repassado ao grupo, facilitando a execução do crime.

A operação foi deflagrada simultaneamente no Distrito Federal, em São Paulo e na Paraíba. Foram cumpridos três mandados de prisão temporária e de busca e apreensão, expedidos pela Justiça do DF. Além disso, a Justiça determinou o bloqueio de valores com o objetivo de recuperar parte dos prejuízos causados pela quadrilha.

Foram presos o funcionário do banco que forneceu os dados confidenciais, o mentor do esquema de fraudes e o operador financeiro responsável por lavar o dinheiro desviado. A PCDF informou que as investigações continuam para identificar outros integrantes da organização criminosa e novas vítimas.

*Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 11/06/2025

» Campo da Esperança

Alex Lacerda Caldeira, 43 anos
Carlinda Alves Cavalcante, 85 anos
Edgard Noronha, 95 anos
Jairo Antônio Guimarães, 54 anos
José Carlos da Silva de Aquino, 56 anos
Livia Andrade Barros, menos de 1 ano
Maria das Graças Pires, 73 anos
Marlúcia da Cruz Mesquita da Fonseca, 62 anos
Fernanda Evaristo Oliveira Brito, menos de 1 ano
Nivaldo Costa de Oliveira, 88 anos
Orlando de Castro e Silva Campos, 77 anos
Ruth Macedo, 89 anos
Valdivino Dionizio da Fonseca, 74 anos

Viturino de Souza Neto, 55 anos

» Taguatinga

Durvalina de Oliveira Silva, 82 anos
Elias Figueiredo do Lago, 79 anos
Esmerina Nunes Ferreira, 84 anos
Eva Vilma de Araújo Silva, 64 anos
Fábio Macário de Araújo, 58 anos
Lúcia Leite de Lima, 71 anos
Maria de Lourdes Souza, 75 anos
Maria José Alves de Moraes, 92 anos
Maria Sulamita Soares Mota, 70 anos
Sebastião Francisco Pereira, 82 anos
Wesley José de Sousa, 56 anos

» Gama

Leonardo Bezerra Barbosa, 76 anos
Marcos Dias da Rocha, 61 anos

» Planaltina

Antônia Ferreira da Silva, 75 anos
Fábio Martins de Sousa, 82 anos
Fabrício Ronan Silva Costa, 28 anos
Jadson de Lima Costa, 28 anos
José Cardoso da Costa, 76 anos

» Sobradinho

Celso Joaquim França Alho, 55 anos
Cláudio Rodrigues, 55 anos

Cosma Ribeiro Neiva, 72 anos

Eunice Martinho Pereira, 86 anos
Maria Zoneide da Costa Tavares, 69 anos
Marileia Ribeiro, menos de 1 ano
Nivaldo Rocha de Lima, 83 anos
Thiago Guedes Souza, 43 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Carla Campelo de Aquino, 18 anos
José Jorge de Melo, 89 anos (cremação)
Carlos Augusto Testa, 72 anos (cremação)
Geraldino Moraes Fernandes, 84 anos (cremação)